

O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM E A LINGUAGEM TÁTIL DAS CORES: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS

Autores: Maria Ivanilda Taveira de Sales[1], Maria Ivani Taveira[2], Erisvania Gomes da Silva[3] Uycileide Rodrigues Pires[4], Luciana Maria de Souza Macêdo[5]. email: ivansalles1954@gmail.com[1]

Instituições: [1]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; [2]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; [3]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; [4]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; [5]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil.

RESUMO

A inclusão escolar traz como princípio a garantia de que os alunos tenham oportunidades de aprendizagem de forma igualitária, principalmente quando se trata das condições de acesso. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a apropriação da leitura e da escrita impõe o desafio de superar barreiras pedagógicas que limitam estudantes com deficiências ou singularidades cognitivas. À luz de Rosalin (2022) e Nunes (2015), o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) surge como pilar fundamental para estruturar práticas flexíveis baseadas em múltiplos meios de representação, expressão e engajamento. Assim, metodologias ativas aliadas a Tecnologias Assistivas — incluindo recursos multissensoriais como a linguagem tátil das cores — atuam para assegurar que crianças cegas, com baixa visão e videntes coparticipem ativamente das dinâmicas escolares. Compreender como se dá o processo de aquisição da leitura e da escrita na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem, analisando a eficácia de práticas pedagógicas inclusivas e recursos multissensoriais na promoção da autonomia, do protagonismo e da integração de todos os estudantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva de base bibliográfica e de campo, pautada na observação participante em sala de aula. O estudo foi desenvolvido com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola Lili Neri, em Juazeiro do Norte-CE, durante a aplicação de planejamentos curriculares acessíveis e jogos específicos, elaborados e adaptados. Os procedimentos incluíram a mediação pedagógica tátil-visual e o registro sistemático das interações sociais e do desempenho escolar de estudantes típicos e atípicos. A organização do ambiente de ensino fundamentada no DUA demonstrou ser um catalisador do desenvolvimento cognitivo e social, descentralizando o canal



puramente visual da alfabetização. A flexibilização das atividades permitiu que os estudantes expressassem saberes por vias alternativas, tornando-os sujeitos ativos. Os achados indicam que o trabalho cooperativo e o uso de recursos acessíveis fortalecem os vínculos sociais, beneficiando também os alunos videntes ao promover profundas reflexões sobre diversidade, empatia e equidade na comunidade escolar. Conclui-se que o Desenho Universal para a Aprendizagem é uma abordagem eficaz para a consolidação de práticas pedagógicas que valorizam a diversidade no ambiente regular. A experiência contribui de forma significativa para a formação inicial docente, fornecendo subsídios metodológicos para que os professores repensem o manejo da sala de aula e articulem ações promotoras de uma justiça curricular efetiva na educação inclusiva.

Palavras-chave: Desenho Universal para a Aprendizagem; Alfabetização inclusiva; Prática pedagógica; Acessibilidade multissensorial.


X SEMINÁRIO
PIBID/URCA
PIBID/URCA: Construindo um Projeto formativo com inclusão e diversidade